



TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: MEMÓRIAS, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Carlla Barbosa de Moraes¹

ORCID 0009-0009-9171-7990

Luciana Cândida Duarte²

ORCID0009-0005-0450-8826

Palavras-chave: Formação docente. Trabalho docente. Educação do campo.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a formação de professores, especialmente quando articulada ao trabalho docente, exige a compreensão das condições concretas em que a prática pedagógica se desenvolve. No contexto da educação do campo, essa reflexão torna-se ainda mais necessária, uma vez que os processos educativos estão diretamente relacionados às dinâmicas territoriais, aos modos de vida e às experiências dos sujeitos que habitam esses espaços.

Nessa perspectiva, a formação docente é compreendida como um processo histórico, social e situado, que se constrói no cotidiano da escola, nas práticas pedagógicas e nas relações estabelecidas no exercício da docência. Tal compreensão implica reconhecer que o trabalho docente não se reduz à aplicação de conteúdos, mas envolve dimensões formativas, políticas e culturais, diretamente vinculadas à realidade dos sujeitos do campo.

As experiências e memórias docentes assumem, assim, papel central nesse processo, pois possibilitam acessar dimensões do trabalho que não se expressam plenamente nos documentos institucionais, mas que são fundamentais para a constituição do fazer pedagógico. Ao considerar essas experiências, amplia-se a compreensão sobre como os professores constroem seus saberes, ressignificam suas práticas e enfrentam os desafios cotidianos da escola do campo.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre trabalho docente e formação de professores no contexto da educação do campo, considerando as práticas pedagógicas e as

¹ Carlla Barbosa de Moraes, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (mestranda), Goiânia – GO, Brasil.

² Luciana Cândida Duarte, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (doutoranda), Goiânia – GO, Brasil.

experiências construídas no cotidiano escolar. Parte-se da seguinte questão orientadora: como se constituem os processos de formação docente no cotidiano da escola do campo?

A análise fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Roseli Caldart, Mônica Molina e Miguel Arroyo, que compreendem a educação do campo como um projeto político-pedagógico vinculado às lutas sociais, às especificidades dos territórios e aos modos de vida dos sujeitos camponeses. Nessa direção, a formação docente é entendida como um processo intrinsecamente relacionado à realidade social, cultural e política do campo, exigindo práticas formativas comprometidas com a valorização dos saberes locais e com a transformação das condições de vida desses sujeitos.

METODOLOGIA

Este resumo expandido integra uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve como objetivo compreender os significados, as experiências e as práticas pedagógicas construídas no cotidiano de uma escola do campo, no que se refere à relação entre trabalho docente e formação de professores.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola do campo, compreendida como espaço privilegiado para a análise das práticas pedagógicas e dos processos formativos vivenciados pelos docentes. Os sujeitos da pesquisa foram professores que atuam nesse contexto, cujas trajetórias, experiências e percepções constituem elementos fundamentais para a compreensão do objeto investigado.

Como procedimentos de produção de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, possibilitando aos professores expressarem suas vivências, desafios e compreensões acerca do trabalho docente e de sua formação. Além disso, foram consideradas as memórias docentes, entendidas como narrativas que revelam dimensões significativas do fazer pedagógico e da constituição profissional no contexto da educação do campo.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar sentidos e relações presentes nas falas e nas experiências dos participantes, em diálogo com o referencial teórico adotado. Esse movimento possibilitou compreender como os processos de formação docente se constituem no cotidiano da escola do campo, em articulação com as práticas pedagógicas e as condições concretas em que o trabalho docente se realiza.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados evidenciou que os processos de formação docente, no contexto da escola do campo investigada, se constituem de forma intrinsecamente articulada ao trabalho docente e às experiências vivenciadas no cotidiano escolar. As narrativas dos professores revelam que a formação não se limita aos espaços formais e institucionais, mas se constrói, sobretudo, nas

práticas pedagógicas, nas interações estabelecidas e nas estratégias desenvolvidas para enfrentar os desafios concretos da realidade escolar.

Nesse sentido, observa-se que o cotidiano da escola do campo se configura como espaço formativo, no qual os docentes produzem saberes a partir de suas experiências, reelaborando práticas e construindo alternativas pedagógicas em diálogo com as especificidades do território e com as necessidades dos estudantes. Essa dinâmica evidencia que a formação docente está diretamente relacionada às condições materiais e simbólicas em que o trabalho se realiza, sendo atravessada por limites e possibilidades próprios desse contexto.

As falas dos participantes também indicam a presença de desafios recorrentes, como a escassez de recursos, as dificuldades de acesso à formação continuada e as exigências impostas pelas políticas educacionais que, muitas vezes, não consideram as particularidades da educação do campo. Tais elementos impactam o trabalho docente e tensionam os processos formativos, exigindo dos professores a construção de práticas que articulem as demandas institucionais às realidades locais.

Por outro lado, evidencia-se o compromisso dos docentes com uma prática pedagógica contextualizada, que busca valorizar os saberes dos sujeitos do campo, suas culturas e modos de vida. Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de educação do campo defendida por Roseli Caldart, Mônica Molina e Miguel Arroyo, ao reconhecer a escola como espaço de resistência, produção de conhecimentos e afirmação das identidades camponesas.

Além disso, as práticas relatadas pelos professores indicam movimentos de reflexão sobre o próprio fazer pedagógico, evidenciando a construção de uma docência comprometida com a transformação da realidade e com a formação crítica dos estudantes, em consonância com a perspectiva de Paulo Freire. Assim, o trabalho docente se apresenta não apenas como atividade técnica, mas como prática social e política, atravessada por intencionalidades e vinculada aos contextos em que se insere.

Dessa forma, os resultados apontam que a formação docente na educação do campo se constitui em um processo contínuo, situado e profundamente relacionado às experiências e às condições concretas do trabalho pedagógico. Compreender esses processos implica reconhecer o papel central do cotidiano escolar e das práticas docentes na construção de saberes, bem como a necessidade de políticas e propostas formativas que dialoguem com as especificidades dos territórios e com os sujeitos que neles vivem. A análise dos dados evidenciou que os processos de formação docente, no contexto da escola do campo investigada, se constituíram de forma intrinsecamente articulada ao trabalho docente e às experiências vivenciadas no cotidiano escolar. As narrativas dos professores revelaram que a formação não se limitou aos espaços formais e institucionais, mas se construiu, sobretudo, nas práticas pedagógicas, nas interações estabelecidas e nas estratégias desenvolvidas para enfrentar os desafios concretos da realidade escolar.

Nesse sentido, observou-se que o cotidiano da escola do campo se configurou como um espaço formativo, no qual os docentes produziram saberes a partir de suas experiências, reelaboraram práticas e construíram alternativas pedagógicas em diálogo com as especificidades do território e com as necessidades dos estudantes. Essa dinâmica evidenciou que a formação docente esteve diretamente relacionada às condições materiais e simbólicas em que o trabalho se realizou, sendo atravessada por limites e possibilidades próprios desse contexto.

As falas dos participantes também indicaram a presença de desafios recorrentes, como a escassez de recursos, as dificuldades de acesso à formação continuada e as exigências impostas por políticas educacionais que, muitas vezes, não consideraram as particularidades da educação do campo. Tais elementos impactaram o trabalho docente e tensionaram os processos formativos, exigindo dos professores a construção de práticas que articulassem as demandas institucionais às realidades locais.

Por outro lado, evidenciou-se o compromisso dos docentes com uma prática pedagógica contextualizada, que buscou valorizar os saberes dos sujeitos do campo, suas culturas e modos de vida. Da mesma forma, a valorização dos saberes e das experiências dos sujeitos aproximou-se da concepção freiriana de educação, fundamentada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento (Freire, 2014). Essa perspectiva aproximou-se da compreensão de educação do campo defendida por Roseli Caldart, Mônica Molina e Miguel Arroyo, ao reconhecer a escola como espaço de resistência, produção de conhecimentos e afirmação das identidades camponesas.

Além disso, as práticas relatadas pelos professores indicaram movimentos de reflexão sobre o próprio fazer pedagógico, evidenciando a construção de uma docência comprometida com a transformação da realidade e com a formação crítica dos estudantes, em consonância com a perspectiva de Paulo Freire. Assim, o trabalho docente se apresentou não apenas como atividade técnica, mas como prática social e política, atravessada por intencionalidades e vinculada aos contextos em que se inseriu.

Dessa forma, os resultados apontaram que a formação docente na educação do campo se constituiu em um processo contínuo, situado e profundamente relacionado às experiências e às condições concretas do trabalho pedagógico. Compreender esses processos implicou reconhecer o papel central do cotidiano escolar e das práticas docentes na construção de saberes, bem como a necessidade de políticas e propostas formativas que dialoguem com as especificidades dos territórios e com os sujeitos que neles vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste estudo permitiram afirmar que a formação docente, no contexto da educação do campo, constituiu-se como um processo contínuo, situado e profundamente articulado ao trabalho pedagógico e às experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Ao considerar as práticas, as memórias e os desafios enfrentados pelos professores, evidenciou-se que a formação ultrapassou os espaços formais, sendo produzida, sobretudo, nas relações, nas vivências e nas estratégias construídas no exercício da docência.

Os resultados indicaram que o cotidiano da escola do campo se configurou como um espaço formativo potente, no qual os docentes elaboraram saberes, ressignificaram práticas e construíram alternativas pedagógicas em diálogo com as especificidades do território e com os modos de vida dos sujeitos que nele vivem. Nesse processo, o trabalho docente assumiu uma dimensão que foi além do caráter técnico, configurando-se como prática social, política e comprometida com a transformação da realidade.

Ao mesmo tempo, evidenciaram-se limites e desafios que atravessaram esses processos formativos, especialmente no que se referiu às condições de trabalho, ao acesso à formação continuada e às políticas educacionais que, por vezes, desconsideraram as particularidades da educação do campo. Tais aspectos reforçaram a necessidade de proposições formativas que dialoguem com as realidades locais e valorizem os saberes e as experiências dos professores.

Nesse sentido, as contribuições de Roseli Caldart, Mônica Molina e Miguel Arroyo mostraram-se fundamentais para compreender a educação do campo como um projeto político-pedagógico vinculado às lutas sociais e à valorização dos sujeitos camponeses. Em diálogo com essa perspectiva, destacou-se a importância de fortalecer práticas formativas comprometidas com a construção de uma educação contextualizada, crítica e socialmente referenciada.

Por fim, este estudo reafirmou a relevância de compreender a formação docente a partir do cotidiano da escola e das experiências dos professores, reconhecendo-os como sujeitos ativos na produção de saberes e na construção de práticas pedagógicas. Apontou-se, assim, para a necessidade de ampliação de pesquisas e políticas que considerem a especificidade da educação do campo, contribuindo para o fortalecimento de processos formativos mais coerentes com as realidades e demandas desses contextos.

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete. Pedagogia da terra e educação do campo. Goiânia: UFG, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MOLINA, Mônica Castagna. Políticas públicas de educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (org.). Educação do campo: história, práticas e desafios. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.